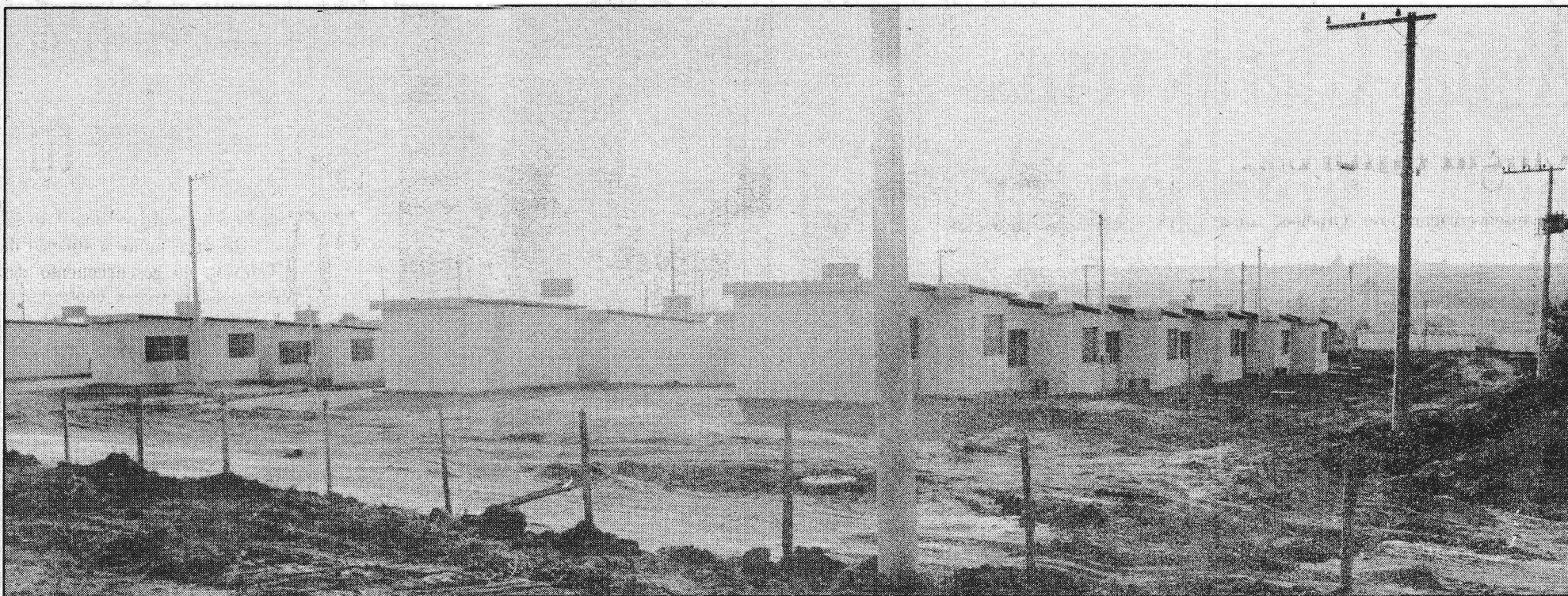


DEPOIMENTO



Desde os primeiros dias da construção de Brasília a cidade não pára de crescer. Hoje os habitantes sem moradia são atendidos

O orgulho de ser candango

A pontador fiscal da Novacap antes da descentralização e criação da Terracap, na saudosa vila Mauri, Valter de Almeida Pinto, de 60 anos, faz questão de dizer que chegou em Brasília como qualquer outro candango à procura de emprego em agosto de 1959. Acostumado a enfrentar dificuldades na cidade de Barreiras, Bahia, ou no interior de Goiás, ele logo se adaptou ao ritmo de trabalho do período de construção da capital da República.

Morador da vila Mauri até ela ser inundada pela formação do lago Paranoá, em 1962, Valter guarda boas lembranças do tempo em que trabalhava como apontador no local. "Eu anotava as horas de trabalho do pessoal, o horário do caminhão e as horas-extras. A vida era dura, mas havia calor humano. Naquela época as pessoas eram solidárias. O pessoal da Mauri era animado e o sofrimento compensado pela alegria".

Quando o lago começou a encher, os 15 mil moradores da Vila foram transferidos para Sobradinho e Valter participou da transferência das famílias. Ele lembra que muitos não queriam sair, mas eram empurrados pela água. Como compensação, recebiam uma ordem de ocupação na nova cidade-satélite com direito de comprar o terreno. Além disso, ganhavam material de construção e auxílio de carpinteiros.

Depois de chefiar o escritório imobiliário do Departamento Imobiliário (DI) da Novacap em Sobradinho, Valter foi morar na vila Planalto perto da recém-criada Terracap, que funcionava na Asa Norte. "Eu assumi a seção de Documentação de Arquivos, que hoje é o Protocolo da empresa. Trabalhava na diretoria administrativa e financeira, na tramitação de processos e documentos". Em seguida, ele foi requisitado para ser chefe da seção de cadastros geral, onde realizou o cadastramento manual de todos os lotes urbanos de Brasília e cidades-satélites.

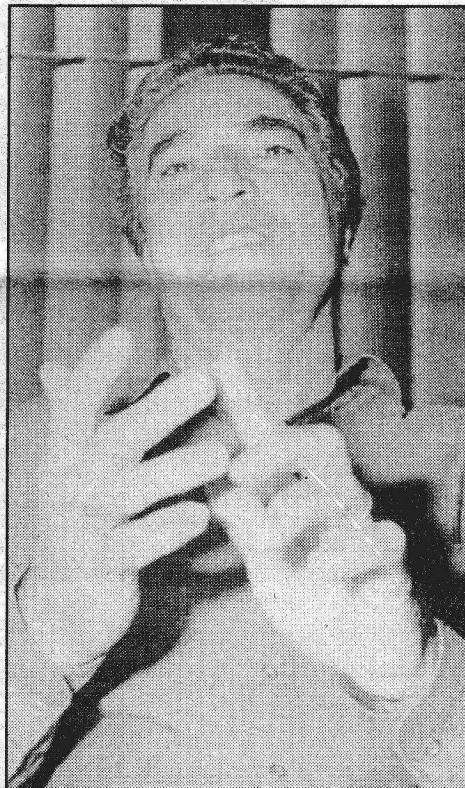
Medalha — No Dia do Funcionário Público, em outubro, Valter de Almeida foi agra-



Valter guarda boas recordações

ciado com uma medalha de Honra ao Mérito pelo Governo do Distrito Federal. "Eu recebi esta condecoração como um reconhecimento pela minha dedicação à Terracap. São 33 anos de trabalho e, se pudesse voltar ao passado, faria tudo de novo". Com chances de escolher o melhor lugar de Brasília para viver, Valter preferiu Taguatinga. Naquela cidade, ele vive com a esposa e três filhos em uma casa espaçosa e, pelo menos uma vez por ano, viaja ao litoral com a família.

Sem perspectivas de viver com o salário de aposentado, o ex-apontador da vila Mauri não pára de trabalhar. Responsável por todos os registros de loteamentos urbanos de interesse do Distrito Federal, na seção de Registros Imobiliários da empresa, ele prepara atualmente o edital para registrar a criação dos lotes da Cidade de Águas Claras. Depois disso, a Terracap vai poder vender os terrenos para as cooperativas habitacionais. "Acho que Águas Claras vai beneficiar a classe média que até então estava abandonada", conclui.



Geraldo enfrentou lama e poeira

No início tudo era desafio

Com a ambição de conhecer novas paragens, o paulista de Tupã, Geraldo Nathalino Petrilho, de 56 anos, chegou em Brasília no dia 6 de agosto de 1959 para trabalhar na Novacap. Habitado à tranquilidade de uma cidadezinha do interior, ele confessa que levou cinco anos para se acostumar com a lama e a poeira da capital da República em construção. Sua maior alegria hoje é a família, o futebol do Palmeiras e a boa música.

Apesar das dificuldades iniciais, Geraldo afirma que contou com o apoio de parentes que moravam na 103 Sul. "No local havia só uma rua asfaltada, sem luz e no máximo dez lojinhas," relembra. Determinado a não desistir do seu objetivo, ele ingressou na Nova-

cap e continuou estudando até formar-se em Administração de Empresas pela UDF em 1973.

Durante dez anos, Geraldo Petrilho trabalhou no Departamento de Edificações (DE) da empresa. Em pouco tempo, o salário subiu de Cr\$ 15 mil (cerca de três mínimos hoje) para Cr\$ 35 mil. "Além disso, eu tive a sorte de trabalhar com homens extraordinários e de grande competência. Cabe ressaltar os nomes de Peri Rocha França, José Lafaiete Silviano Prado e José Salvador Aversa."

No departamento Econômico, que posteriormente passou a constituir a Terracap, ele conta que teve a oportunidade de chefiar escritórios imobiliários em todas as cidades-satélites e Plano Piloto. Era uma operação imobiliária completa, com todas as etapas de venda, escritura, dependendo da destinação do imóvel. A formalização de compra e venda era feita pelo escritório, que era uma unidade do Departamento Econômico. Seu maior desafio, neste período, foi trabalhar no escritório de Taguatinga. Depois de dez anos a mudança de ambiente e de trabalho foi completa.

Carreira — Com a descentralização da Novacap e criação de Terracap, Geraldo Petrilho continuou na empresa e exerceu os cargos de chefe de Tesouraria, e de assessor da Diretoria Administrativa e Financeira, da Diretoria Comercial e da Presidência. Também foi gerente Imobiliário, gerente Comercial e chefe de Gabinete do presidente da Terracap. "Hoje estou na função de assessor da presidência e pretendo continuar na empresa. Foi uma vida aqui dentro e se tivesse que começar hoje faria tudo de novo."

Na opinião do administrador, Brasília fugiu daquela finalidade para qual foi criada. O objetivo era construir uma cidade administrativa, com cerca de 500 mil habitantes no ano dois mil. "Antigamente, os terrenos eram vendidos a preços acessíveis em várias capitais do País, porque, se não fosse assim, ninguém viria para cá. A maioria do povo não acreditava na nova Capital da República e hoje ela está aí."

Geraldo é um homem que se emociona quando lembra do passado, dos amigos com quem jogava futebol em Tupã.